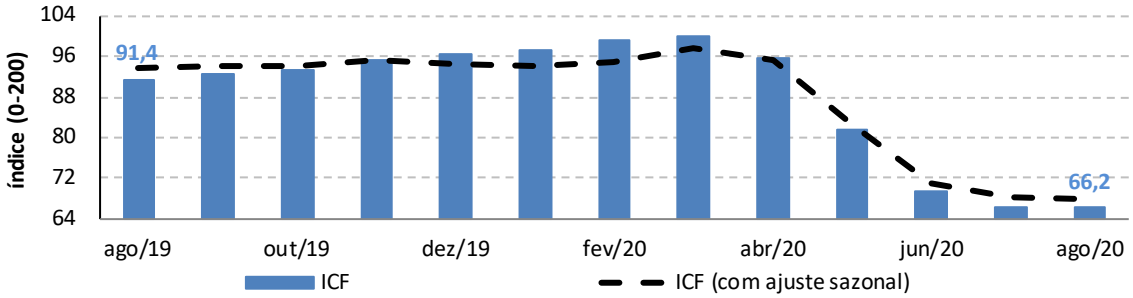
PESQUISA NACIONAL CNC | Intenção de Consumo das Famílias

PERSPECTIVAS DAS FAMÍLIAS CRESCEM EM AGOSTO

A Intenção de Consumo das Famílias atingiu 66,2 pontos, com queda mensal de -0,2%, a quinta consecutiva, porém a menos intensa do período. A Renda Atual caiu pelo quinto mês consecutivo (-3,4%), assim como o Emprego Atual (-0,5%); no entanto, ambas as taxas já demonstraram desaceleração este mês. Além disso, tanto a Perspectiva Profissional (+4,6%) quanto a Perspectiva de Consumo (+1,5%) apresentaram as primeiras variações positivas dos últimos meses.

Intenção de Consumo das Famílias – Evolução do Índice



O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou o patamar de 66,2 pontos em agosto deste ano, o pior mês de agosto da pesquisa. Com isso, o índice permaneceu abaixo do nível de satisfação, 100 pontos, o que acontece desde abril de 2015 (102,9 pontos). Após o ajuste sazonal, a série apresentou uma queda mensal de -0,2%, a quinta consecutiva. Contudo, mesmo permanecendo com taxa negativa, foi a menos intensa do período. Em relação a agosto de 2019, houve retração de -27,6%, também a quinta redução nesta base comparativa e a maior queda desde abril de 2016 (-28,8%).

Índice	ago/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Emprego Atual	85,1	-0,5%	-26,7%
Perspectiva Profissional	70,8	+4,6%	-31,8%
Renda Atual	76,8	-3,4%	-29,4%
Acesso ao crédito	80,2	-2,8%	-6,4%
Nível de Consumo Atual	49,2	-0,5%	-31,5%
Perspectiva de Consumo	60,9	+1,5%	-33,1%
Momento para Duráveis	40,0	+2,1%	-36,1%
ICF	**66,2**	**-0,2%**	**-27,6%**

* Com ajuste sazonal

Na avaliação por faixa de renda, as famílias com renda acima de 10 salários mínimos revelaram nível de insatisfação de 75,0 pontos, com queda mensal de -0,4% e anual de -27,1%. Para as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos, o indicador atingiu 64,4 pontos e representou insatisfação também desta parcela dos consumidores, já que o índice permaneceu abaixo dos 100 pontos. No mês, houve um recuo de -0,1%, enquanto na comparação anual reduziu -27,8%.

Índice	ago/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	64,4	-0,1%	-27,8%
Mais de 10 Salários Mínimos	75,0	-0,4%	-27,1%
ICF	**66,2**	**-0,2%**	**-27,6%**

Pelo critério regional, o Sul registrou a maior queda mensal (-3,0%), enquanto o Centro-Oeste foi a região mais negativa na comparação anual (-33,0%). As famílias do Sul foram as mais confiantes (76,3 pontos), mesmo estando em nível insatisfatório; já as do Centro-Oeste (63,3 pontos) foram as que apresentaram menor indicador. Todas as regiões registraram recuo na comparação anual, enquanto o Nordeste (+0,9%) e o Centro-Oeste (+2,8%) foram as únicas a apresentar crescimento na análise mensal.

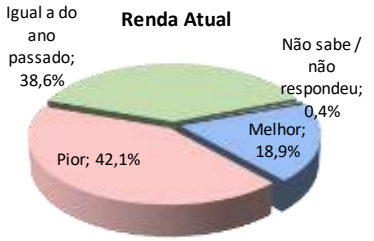
Região	ago/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	67,7	-0,7%	-28,2%
Nordeste	64,3	+0,9%	-30,2%
Centro-Oeste	63,3	+2,8%	-33,0%
Sudeste	65,5	-0,7%	-25,6%
Sul	76,3	-3,0%	-24,5%
Nacional	**66,2**	**-0,2%**	**-27,6%**

Momento Atual: Melhora da percepção de segurança no emprego



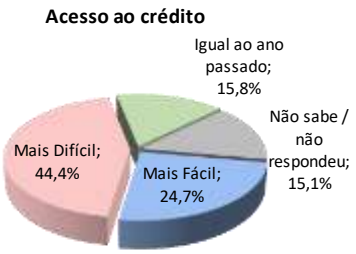
A questão referente ao Emprego Atual mostrou que a maior parte dos entrevistados (33,3%) se sente menos segura com seu emprego, uma proporção menor do que no mês anterior (33,7%) e maior do que em agosto de 2019 (19,4%). Em agosto de 2020, houve queda mensal de -0,5%, o quinto resultado negativo seguido e o menos intenso deste período de retração, já a variação anual foi de -26,7%. Com esses recuos, o patamar

atingido foi de 85,1 pontos, revelando insatisfação das famílias neste item. Apesar desse resultado negativo, foi o maior índice da pesquisa no mês.

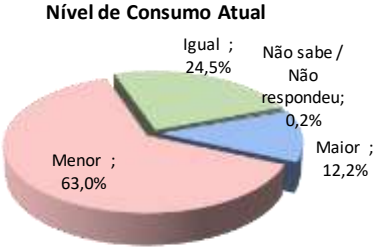


As avaliações em relação à Renda Atual demonstraram que a maioria das famílias considerou a renda pior do que no ano passado, com percentual de 42,1% ante 40,7% no mês anterior e 25,8% em agosto de 2019, um aumento tanto no mês quanto no ano. É o maior percentual que demonstra essa sensação pessimista de toda a série histórica. O item recuou -3,4% em agosto deste ano, a quinta queda consecutiva, enquanto na comparação anual houve retração de -29,4%. A taxa mensal foi a menos intensa do período; contudo, foi a mais negativa dentre os itens do mês. Este subindicador alcançou 76,8 pontos em agosto de 2020, o menor nível da série histórica.

Condições de Consumo: Momento para Duráveis volta a apresentar crescimento

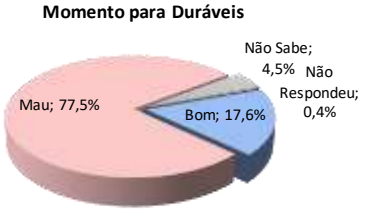


Em relação ao Acesso ao Crédito, a proporção das famílias que acreditam que comprar a prazo está mais difícil aumentou para 44,4% ante 43,4% no mês anterior e 41,2% em agosto de 2019. Este foi o maior percentual desde novembro de 2018, quando atingiu 44,7%. Em agosto de 2020, houve queda de -2,8%, a quarta consecutiva e menor do que nos dois meses anteriores; com isso, o indicador atingiu 80,2 pontos, o menor patamar desde novembro de 2018 (80,0 pontos). Na comparação anual, houve recuo de -6,4%, o menos negativo do mês.



As famílias, em sua maioria, consideraram que em agosto de 2020 o Nível de Consumo Atual foi menor do que no ano passado (63,0%), ante 62,6% no mês anterior e 48,1% em agosto de 2019. Este foi o maior percentual desde outubro de 2016 (63,6%). Houve retração mensal de -0,5% neste item, a quinta consecutiva e a menos intensa do período. O item alcançou o nível de 49,2 pontos, o menor desde novembro de 2016 (48,9 pontos). Na comparação com igual mês do ano anterior, a variação foi de -31,5%. Esse resultado

foi ancorado nos novos hábitos de consumo, com as famílias mais cautelosas com sua renda.

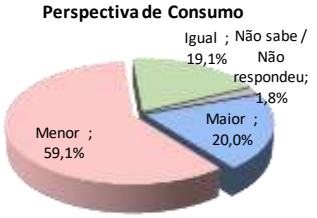


No Momento para Duráveis, a parcela de consumidores que acreditam ser um momento negativo para compras desse tipo de produto atingiu 77,5%, abaixo dos 78,0% observados no mês anterior e acima dos 64,2% em agosto de 2019. Além dessa melhora da percepção, o indicador também apresentou crescimento mensal, de +2,1%, após quatro quedas consecutivas; contudo, obteve a maior queda anual (-36,1%), dentre os itens no mês. Com isso, o indicador atingiu o nível de 40,0 pontos, o menor subíndice entre a pesquisa no mês.

Perspectivas: Famílias mais positivas em relação ao longo prazo



A maior parcela das famílias (60,1%) demonstrou uma Perspectiva Profissional negativa em agosto deste ano, enquanto no mês anterior esse percentual foi de 61,4% e de 42,9%, em agosto de 2019. O item obteve variação positiva de +4,6% em agosto de 2020, após três quedas seguidas, o crescimento mais intenso do mês. Contudo, a comparação com igual mês do ano anterior foi negativa (-31,8%). Com isso, o item atingiu 70,8 pontos. Esses fatores revelam que a percepção do mercado de trabalho atual menos negativa já se reflete positivamente e de forma mais intensa nas perspectivas em relação ao futuro profissional para os próximos seis meses.



Referente à Perspectiva de Consumo, a maioria das famílias acredita que vai consumir menos nos próximos três meses, 59,1%. Este percentual foi abaixo dos 59,9% no mês anterior e acima dos 40,6% observados em agosto de 2019. O subíndice registrou crescimento mensal de +1,5%, após quatro meses de queda. Contudo, na comparação anual, esse item recuou -33,1%. O indicador atingiu 60,9 pontos. Esse aumento da expectativa de consumir em agosto revela que, apesar de as famílias ainda demonstrarem uma percepção negativa em relação ao consumo atual, as expectativas para o longo prazo já são otimistas.

Conclusões:

A Intenção de Consumo das Famílias apresentou o pior índice para um mês de agosto da série histórica. Ao considerar a série com ajuste sazonal, a tendência negativa permaneceu no mês e apresentou a quinta queda consecutiva. Com isso, as famílias continuaram se revelando conscientes da importância da sua renda e, assim, cautelosas com o seu consumo. Contudo, a variação foi a menos intensa deste período de retração.

Em um momento de contenção da renda, o item que capta o nível de Renda Atual também mostrou uma desaceleração em sua queda; mesmo assim, foi a maior queda do mês e atingiu o menor nível da série histórica. Com isso, percebe-se que a renda das famílias continua sendo afetada pela crise da covid-19; no entanto, está se recuperando gradualmente.

As famílias ainda se mostraram insatisfeitas em relação ao Emprego Atual; entretanto, apresentaram uma taxa mensal menor do que nos meses anteriores e o item foi o maior indicador do mês. Também houve melhora de suas percepções, que passaram a ser menos negativas em relação ao mercado de trabalho.

Essa recuperação no curto prazo já está impactando as expectativas futuras, tanto que a Perspectiva Profissional para o próximo semestre apresentou o maior crescimento no mês, após três quedas consecutivas. Além disso, a percepção referente ao futuro profissional ficou menos negativa.

O momento atual permanece incerto e exige cautela das famílias; contudo, já demonstra desaceleração em sua queda. Tanto que as expectativas para os próximos meses foram positivas em agosto, com a Perspectiva de Consumir tendo o primeiro crescimento após quatro meses.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como: capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego atual e suas perspectivas.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das suas variações mensais e anuais.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a percepção do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectiva de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICF.